

Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo

II Trimestre de 2020

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Espírito Santo é calculado anualmente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com os resultados sendo divulgados com uma defasagem temporal de dois anos. A partir de 2009, visando reduzir essa defasagem, o IJSN passou a calcular o Indicador de PIB Trimestral, que reflete a situação econômica no curto prazo, antecedendo o cálculo do PIB anual.

Os resultados no segundo trimestre de 2020 refletiram os efeitos da pandemia de Coronavírus sobre a economia estadual, com o indicador registrando variações negativas em todas as bases de comparação temporal. Em síntese o PIB capixaba apresentou o seguinte comportamento:

- Retração mais acentuada que a registrada no trimestre anterior em todas as bases de comparação temporal;
- Patamar de queda no confronto com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste para a sazonalidade, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019 similar aos verificados, respectivamente, ao primeiro e segundo trimestre de 2009, quando a economia capixaba sofreu com os efeitos da crise financeira mundial;
- Declínio de -6,1% no acumulado do ano e -3,1% no acumulado em quatro trimestres, pior resultado dos últimos quinze e treze trimestres, respectivamente;
- Contribuição negativa da *Indústria* (-20,8%), *Serviços* (-7,9%) e *Comércio Varejista ampliado* (-4,2%), na variação acumulada no ano;
- PIB nominal de R\$ 30,3 bilhões no segundo trimestre de 2020, totalizando R\$ 122,5 bilhões em valores acumulados em 4 trimestres;
- Resultados abaixo do Brasil em duas das quatro bases de comparação.

RESULTADOS

A pandemia de Coronavírus impactou negativamente a atividade econômica estadual. No segundo trimestre de 2020, período no qual ocorreu o auge do contágio em solo capixaba, o PIB do estado do Espírito Santo declinou em todas as bases de comparações temporais de forma mais acentuada do que a ocorrida no primeiro trimestre de 2020.

Em comparações com o trimestre imediatamente anterior, com ajuste para a sazonalidade, e com o mesmo trimestre de 2019 o patamar da retração foi tão intenso que é preciso retroagir até o primeiro e segundo trimestre de 2009, respectivamente, para encontrar resultados piores. Portanto, a magnitude da queda se assemelha àquelas verificadas no período em que a economia capixaba sofreu as consequências da crise financeira mundial (crise do *subprime* norte-americano).

No acumulado do ano e no acumulado em quatro trimestres as quedas foram de -6,1% e -3,1%, respectivamente. Embora do ponto de vista histórico as taxas não tenham sido tão ruins como nas outras duas bases de comparação, no acumulado do ano foi o pior resultado desde a variação registrada no terceiro trimestre de 2016. Já no acumulado de quatro trimestres foi a maior variação negativa dos últimos 13 trimestres.

A magnitude dos resultados reflete as medidas necessárias tomadas em âmbito estadual para contenção do contágio do COVID-19. Os desdobramentos mundiais da pandemia, bem como a suspensão do funcionamento de diversos estabelecimentos, não essenciais, acentuou as quedas nas atividades de *Indústria* e *Serviços* e reverteu o desempenho positivo que o *Comércio* vinha registrando. No acumulado do ano, a *Indústria geral* recuou -20,8%, os *Serviços*, -7,9% e o *Comércio varejista ampliado*, -4,2¹.

A retração na Indústria foi generalizada alcançando a *Indústria Extrativa* (-29,7%) e todas as atividades da *Indústria de Transformação* que, em média, recuou -12,9%. Comportamento semelhante ocorreu no setor de *Serviços*, no qual todos os segmentos apresentaram queda, com destaque *Serviços prestados às famílias* (-32,0%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-11,1%). No *Comércio varejista ampliado*, o decréscimo resultou da combinação das variações negativas no *Varejo restrito* (-1,5%) e em *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-12,5%).

Por sua vez, os resultados esperados para a produção agrícola mostram contribuições que vão em diferentes direções conforme a cultura que se observa. Das dez principais lavouras, há expectativa de queda em quatro e expansão em seis: *Café Conilon* (-10,3%), *Café Arábica* (+33,5%), *Pimenta-do-reino* (+7,6%), *Tomate* (-2,2%), *Banana* (+2,9%), *Mamão* (+9,0%), *Cana-de-açúcar* (-6,9%), *Cacau* (+2,7%), *Coco* (+0,6%) e *Abacaxi* (-16,2%).

¹ Para uma análise mais ampla dos setores produtivos do Espírito Santo, consultar o Panorama Econômico do 2º trimestre de 2020.

Tabela 1
Principais resultados do PIB a preços de mercado
do I trimestre de 2017 ao II trimestre de 2020

Taxas (%)	2017.I	2017.II	2017.III	2017.IV	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV	2019.I	2019.II	2019.III	2019.IV	2020.I	2020.II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-0,8	1,3	0,9	0,5	0,1	1,1	1,3	1,5	0,6	0,2	0,2	0,1	-1,6	-6,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-3,8	-1,6	0,5	0,5	0,7	0,4	0,8	1,5	1,6	1,0	0,7	0,1	-0,4	-3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-0,8	3,3	0,2	-0,9	0,1	2,1	1,6	2,0	0,6	-0,1	0,3	-0,3	-1,6	-10,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-0,4	0,9	-1,3	-0,4	1,3	2,2	-1,6	-0,3	0,7	1,1	-1,4	-1,2	-2,0	-5,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Agregando os valores de quatro trimestres, o PIB nominal do Espírito Santo totalizou R\$ 122,5 bilhões menor patamar dos últimos cinco trimestres. Considerando apenas o segundo trimestre de 2020, o valor de R\$ 30,3 bilhões é o segundo menor dos últimos cinco trimestres (Tabela 2).

Tabela 2

PIB Nominal Trimestral - Espírito Santo (em R\$ bilhões)

	PIB nominal ajustado ao <i>benchmark</i> anual	Acumulado em quatro trimestres
2017.I	26,9	109,3
2017.II	29,9	111,2
2017.III	28,3	112,3
2017.IV	28,3	113,4
2018.I	28,0	114,5
2018.II	31,7	116,3
2018.III	30,1	118,1
2018.IV	30,1	120,0
2019.I	29,4	121,4
2019.II	33,0	122,7
2019.III	31,2	123,8
2019.IV	31,1	124,7
2020.I	29,9	125,2
2020.II	30,3	122,5

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

COMPARAÇÃO COM O BRASIL

No primeiro trimestre de 2020, o desempenho da atividade econômica estadual ficou abaixo do nacional em duas das quatro bases de comparação temporal. Os resultados para o Brasil e o Espírito Santo, respectivamente, foram: de -9,7% e -5,9% na comparação entre trimestres consecutivos, na série livre de influências sazonais; de -11,4% e -10,2% no confronto com o mesmo trimestre de 2019; de -5,9% e -6,1% no acumulado no ano; e -2,2 e -3,1% no acumulado em quatro trimestres (Tabela 3).

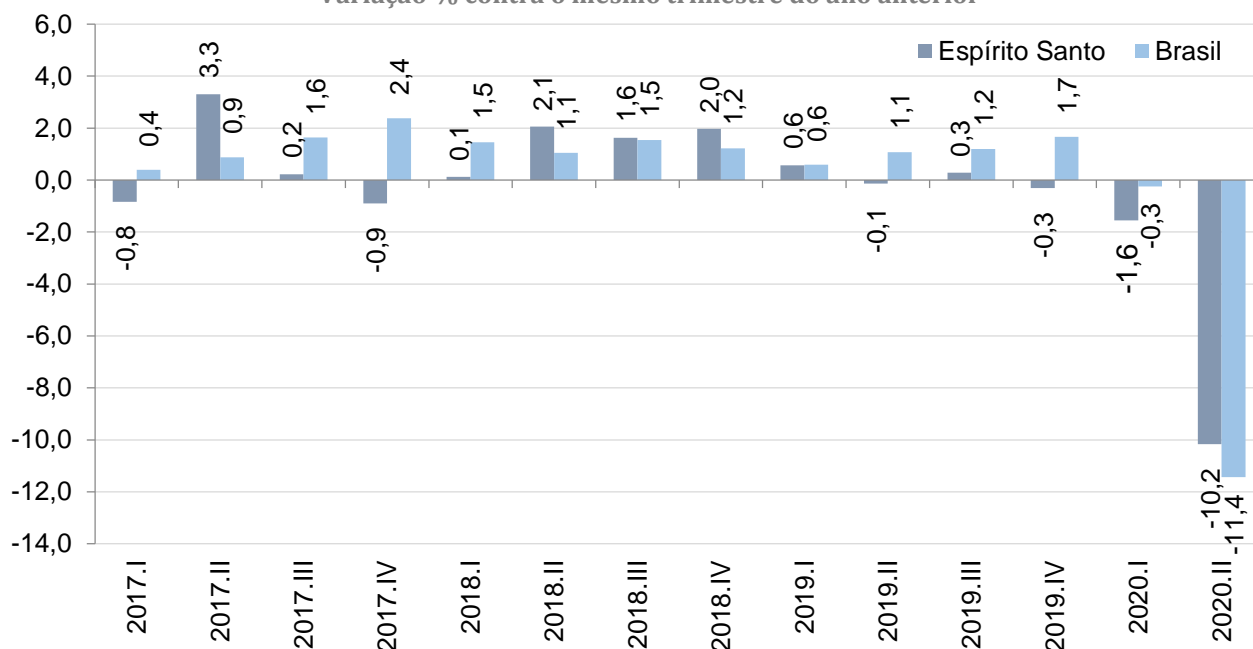
Tabela 3
Taxas de Variação – Brasil e Espírito Santo
II Trimestre de 2020

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-5,9	-6,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-2,2	-3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-11,4	-10,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	-9,7	-5,9

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

Tanto o PIB estadual (-10,2%) como o do Brasil (-11,4%) registraram forte queda na comparação entre os segundos trimestres de 2020 e 2019. A retração nacional foi mais acentuada em razão dos desempenhos do *Comércio varejista ampliado* e dos *Serviços*² cujas taxas de -14,6% e -16,3%, respectivamente, no Brasil foram mais negativas que no Espírito Santo, -12,6% e -15,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1
PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo
Variação % contra o mesmo trimestre do ano anterior

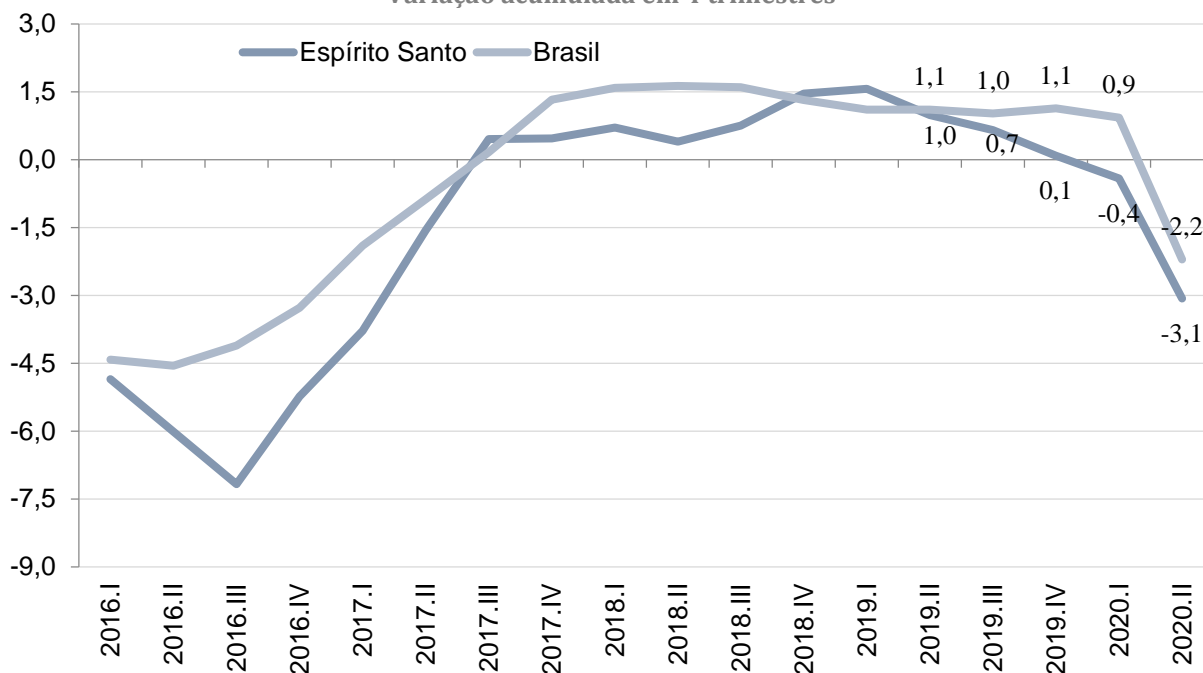


Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

² Ver Panorama Econômico do 2º trimestre de 2020, seções de Comércio e Serviços.

No acumulado de quatro trimestres, a retração (-3,1%) manteve o desempenho estadual abaixo da média nacional (-2,2%). Por essa métrica, foi a quinta vez consecutiva que a performance capixaba ficou abaixo do resultado do país (Gráfico 2).

Gráfico 2
PIB Trimestral do Brasil e Espírito Santo
Varição acumulada em 4 trimestres



Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R; BASTOS, E. K. X. ; ABREU, P. C. A. Metodologia e sistema de cálculo do Indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo. Texto para Discussão nº 7, IJSN, Set. 2009. 47p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_attachments&task=download&id=234).

CONTAS regionais do Brasil 2010-2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 97 p. (Série relatórios metodológicos, v. 53). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98881.pdf>>. Acesso em: dez. 2017.

Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Adriano do Carmo dos Santos
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE